

O VESTUÁRIO COMO INSTRUMENTO PARA PROMOÇÃO DA SAÚDE: POSSIBILIDADES A PARTIR DE UMA PESQUISA COM USUÁRIOS

CLOTHING AS AN INSTRUMENT FOR HEALTH PROMOTION: POSSIBILITIES FROM A USER STUDY

Recebido em: 05/09/2025

Aceito em: 19/01/2026

Publicado em: 28/02/2026

Marcio José Silva¹ 

Universidade Estadual de Maringá

Lucas França Garcia² 

Universidade Cesumar

Leonardo Pestillo de Oliveira³ 

Universidade Cesumar

Resumo: O objetivo deste artigo foi investigar as percepções e experiências dos usuários sobre o vestuário como instrumento para a promoção da saúde, considerando qualidade de vida, bem-estar e autonomia. A literatura destaca a relação entre moda, conforto e ergonomia, mas pouco aborda o vestuário como instrumento de promoção da saúde. Para isso, desenvolveu-se um questionário específico, validado estatisticamente e por especialistas, aplicado online junto a 253 participantes. Adotou-se uma abordagem exploratória de análise mista, combinando análise de conteúdo e testes estatísticos (Qui-Quadrado e Fisher). Os resultados indicam que o vestuário desempenha papel relevante na composição de identidades, na promoção da autonomia e no apoio à saúde física e mental. Foram identificados problemas como desconforto causado por roupas inadequadas, ausência de produtos voltados a pessoas com deficiência, perda de mobilidade ou envelhecimento, além da falta de informações aos usuários sobre descarte. Produtos inclusivos e tecnológicos foram reconhecidos como capazes de melhorar a qualidade de vida. As principais limitações referem-se à amostra não probabilística e ao autorrelato. Conclui-se que o estudo amplia a compreensão das relações entre design de vestuário e saúde, oferecendo subsídios para abordagens interdisciplinares voltadas à promoção da autonomia, do bem-estar e da qualidade de vida.

Palavras-chave: Moda; Bem-Estar; Autonomia.

Abstract: This study aimed to investigate users' perceptions and experiences regarding clothing as a tool for health promotion, considering aspects of quality of life, well-being, and autonomy. Although the literature emphasizes the relationship between fashion, comfort, and ergonomics, little attention has been given to clothing as an instrument for health promotion. To address this gap, a specific questionnaire was developed, statistically and expert validated, and administered online to 253 participants. An exploratory mixed-methods approach was adopted, combining content analysis with statistical tests (Chi-Square and Fisher's Exact Test). The findings reveal that clothing plays a significant role in shaping identities, fostering autonomy, and supporting both physical and mental health. The study also identified challenges such as discomfort from inappropriate garments, the lack of products designed for people with disabilities, mobility loss, or aging, and insufficient user information on disposal practices. Inclusive and technology-driven products were recognized as capable of enhancing quality of life. The main limitations concern the non-probabilistic sampling and self-reported data. Overall, this research expands the understanding of the intersections between clothing design and health, providing insights for interdisciplinary approaches aimed at promoting autonomy, well-being, and quality of life.

Keywords: Fashion; Well-Being; Autonomy.

¹ Doutor em Promoção da saúde e Docente do Departamento de Design e Moda da Universidade Estadual de Maringá (UEM). Brasil, Paraná, Cianorte. E-mail: mjsilva2@uem.br

² Docente do Programa de Pós-Graduação em Promoção da Saúde da UniCesumar. Pesquisador do Instituto Cesumar de Ciência, Tecnologia e Inovação (ICETI). Brasil, Paraná, Maringá. E-mail: lucasfgarcia@gmail.com

³ Docente do Programa de Pós-Graduação em Promoção da Saúde da UniCesumar. Pesquisador do Instituto Cesumar de Ciência, Tecnologia e Inovação (ICETI). Brasil, Paraná, Maringá. E-mail: leopestillo@gmail.com

INTRODUÇÃO

O vestuário pode ser considerado um conjunto de roupas e acessórios que desempenha um papel importante na construção da identidade e na forma como as pessoas se integram em grupos e na sociedade (Lipovetsky, 2009; Marshal; Freeman; Waite, 2019; Flügel, 2020). Esses produtos são criados por uma perspectiva de moda, sistema composto por estudos e profissionais que prospectam necessidades relacionadas ao vestir (Martín-Cabello, 2016; Korica; Bazin, 2019; Lipson; Stewart; Griffiths, 2020). Nesse sentido, este estudo concentra-se na possibilidade de compreender o vestuário enquanto um agente promotor da saúde devido a relações íntimas entre esses produtos e seus usuários.

Dentre os produtos de vestuário, as roupas se destacam devido à proximidade direta com o corpo e ao seu impacto multifacetado, que abrange desde sua utilização para atender a questões emocionais, quanto ao seu ciclo de vida que aponta para questões de consumo e descarte (Marshal; Freeman; Waite, 2019; Gurney *et al.*, 2017; Ramasamy; Aragaw; Subramanian, 2022). Apesar de ser essencial para a vida em sociedade, há uma lacuna de conhecimento em relação às possibilidades que o vestuário oferece para melhorar a qualidade de vida, o bem-estar e a autonomia das pessoas. Tradicionalmente os estudos em moda se concentram em aspectos de imagem e consumo, e mais recentemente em questões ambientais (Barreiro *et al.*, 2021). E os em saúde pouco trazem essa questão à tona.

Diante desse contexto, observa-se alguns estudos na literatura que tratam de questões de saúde relacionadas ao uso do vestuário, como alergias e contaminação dérmica (Winkler *et al.*, 2022; Herrero *et al.*, 2022), lesões na pele (António *et al.*, 2015), saúde íntima masculina (Soufir, 2017), saúde mental (Lipson; Stewart; Griffiths, 2020) e problemas ambientais (Ramasamy; Aragaw; Subramanian, 2022). Apesar de esses estudos terem uma relação natural com saúde, observam-se lacunas que podem ser respondidas a partir do estudo aqui apresentado, ou seja, realizado junto a usuários.

Para contribuir com a perspectiva desta análise, recorre-se à premissa teórica da promoção da saúde (PS). Esse campo apresenta uma série de discussões que vão ao encontro da melhoria das condições de saúde das pessoas. No Brasil, o tema é encontrado na Política Nacional de Promoção da Saúde (PNPS), instituída pelo Ministério da Saúde, em 2006, e indica a necessidade de ações coordenadas e interdisciplinares para melhorar os condicionantes de saúde, reduzindo os riscos da relação saúde/doença (Brasil, 2018).

Considerando uma estratégia de PS, são previstas intervenções que buscam assistir, por meio de ações práticas e contínuas, o sujeito em obter meios e hábitos que sejam mais saudáveis

(Brasil, 2018). Observa-se na própria PNPS e em demais discussões sobre o assunto que essas intervenções, ou ações, são previstas para serem realizadas com vistas a diferentes áreas, prevendo a interdisciplinaridade (Buss *et al.*, 2020; Loch *et al.*, 2021; Silva *et al.*, 2024).

Por diversos motivos, um indivíduo pode necessitar de artifícios para aprimorar sua qualidade de vida, bem-estar e autonomia, seja devido a problemas físicos, motores, de monitoramento ou para melhorar o desempenho. Entre esses artifícios, incluem-se as roupas e acessórios (Silva; Garcia; Oliveira, 2024a). Dessa forma, esta pesquisa tem como objetivo investigar as percepções e experiências dos usuários sobre o vestuário como instrumento para a promoção da saúde, considerando qualidade de vida, bem-estar e autonomia. Ao articular o campo do design de moda com a promoção da saúde, busca-se evidenciar como o vestuário pode atuar como agente promotor da saúde com vistas à qualidade de vida, bem-estar e autonomia, oferecendo subsídios tanto para designers quanto para profissionais da saúde ampliarem sua compreensão sobre essa interface.

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Esta pesquisa integra um estudo de doutorado, constituindo-se em um recorte de dados obtidos por questionário. Adotou-se uma abordagem exploratória de análise mista, combinando métodos qualitativos e quantitativos para compreender o uso do vestuário e sua relação com a saúde. Para a análise qualitativa, utilizou-se a análise de conteúdo de Bardin (2016), que possibilitou organizar as percepções dos participantes em categorias temáticas e identificar padrões relevantes. Paralelamente, a análise quantitativa aplicou os testes Qui-Quadrado de Pearson (χ^2), considerando frequências observadas (O) e esperadas (E) $\sum (O-E)^2/E$, recorrendo ao teste exato de Fisher quando algum valor esperado era inferior a 5 (Bussab; Morettin, 2010; Nelder; Wedderburn, 1972; Pagano; Gauvreau, 2011), conferindo maior confiabilidade à análise.

Para compor o referencial teórico considerando a escassez de pesquisas que relacionem moda e saúde, optou-se por utilizar também referências anteriores a cinco anos, as quais permanecem como base conceitual importante para compreender a temática, principalmente em estudos da área da saúde, como relatos clínicos.

Referente à amostra e procedimentos foi realizada por meio de questionário online desenvolvido no *Google Forms*. A estratégia de amostragem foi não probabilística por conveniência, com divulgação em redes sociais (Instagram e Facebook) e convites enviados pela equipe de pesquisa. Foram incluídos participantes maiores de 18 anos que aceitaram o

Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). O estudo foi aprovado por Comitê de Ética (parecer nº 6.053.865/2023), em conformidade com a Resolução CNS 510/16.

No total, participaram 253 respondentes. O número foi definido considerando o cronograma da pesquisa e a estabilidade das respostas, aproximando-se do critério de saturação de informações em análise junto à equipe de pesquisa. Diante da ausência de questionários prévios que contemplassem simultaneamente vestuário e saúde, foi elaborado um instrumento específico para este estudo. O questionário foi estruturado em nove blocos temáticos ilustrados na Figura 1.

Figura 1 – Estrutura temática do instrumento.



Fonte: Elaborado pelos autores (2025).

O delineamento teórico que embasou cada bloco de questões do questionário encontra-se no Quadro 1.

Quadro 1 – Embasamento teórico da elaboração das questões do questionário.

Temática das Questões	Embasamento Teórico
Perfil sociodemográfico	-
Motivos do uso do vestuário.	Flügel (2008; 2020).
Problemas relacionados ao uso do vestuário	Clement e Clement (2011); António <i>et al.</i> (2015); Shifren <i>et al.</i> (2018); Rivera e Mirowski (2021); Winkler <i>et al.</i> , (2022).
Implicações e possibilidades do vestuário para a saúde	Soufir (2017); Xiong e Tao (2018); Mínguez-Alarcón <i>et al.</i> , (2018); Caldas e Nascimento (2021).

Necessidades ocupacionais	Łapka; Furmański (2020); Raji, Luo e Liu (2021); Guan <i>et al.</i> (2018).
Produtos tecnológicos, Assistivos e Inclusivos	Dresch, Lacerda e Antunes Júnior (2015); Verzani e Serapião (2020); Raji, Luo e Liu (2021).
Percepções gerais sobre o vestuário	Clement e Clement (2011); António <i>et al.</i> (2015); Shifren <i>et al.</i> (2018); Pal e Gander (2018); Chauhan <i>et al.</i> (2019); Rivera e Mirowski (2021); Ramasamy, Aragaw e Subramanian (2022); Winkler <i>et al.</i> (2022).
Questões ambientais	Pal, Gander (2018); Ramasamy, Aragaw e Subramanian (2022).
Relações com a Promoção da Saúde	Brasil (2018).

Fonte: Elaborado a partir dos dados da pesquisa (2023).

O questionário foi composto por 19 questões de múltipla escolha, algumas com ramificações condicionais e opções abertas para respostas qualitativas. As ramificações foram elaboradas para contemplar diferentes perfis de participantes, incluindo pessoas com deficiência ou cuidadores, bem como indivíduos que já enfrentaram dificuldades temporárias para se vestir, como em casos de cirurgias ou fraturas. O instrumento completo encontra-se disponibilizado como material suplementar a este trabalho.

Para validar o instrumento foi realizada a validade de conteúdo, realizada por cinco especialistas das áreas de moda, gestão de processos, gestão pública, estética e design de produto, utilizando uma escala Likert de 4 pontos para a pertinência prática, clareza de linguagem e a relevância teórica do questionário (Marôco, 2010). Os resultados foram analisados por meio do Coeficiente de Validade de Conteúdo (CVC), com valores acima de 0,95 em todas as questões e CVC total de 0,98 (Hernandez-Nieto, 2002).

Os dados qualitativos foram tratados no NVivo 14, com codificação e inferência segundo Bardin (2016). Para os dados quantitativos, aplicaram-se o teste Qui-Quadrado de Pearson para proporções e, quando necessário, o teste exato de Fisher, assegurando robustez estatística às interpretações. Os dados foram coletados entre julho e setembro de 2023. Por se representarem as percepções dos usuários, mantêm sua relevância analítica neste trabalho.

RESULTADOS

A amostra desta pesquisa é composta por 253 participantes. O perfil desses participantes pode ser observado na Tabela 1.

Tabela 1 – Perfil dos participantes.

Idade	Região	Sexo	Deficiência
18 – 20: 5,53%	Centro Oeste: 1,58%	Feminino: 75,10%	Sem: 94,47%
21 – 25: 9,49%	Nordeste: 5,53%	Masculino: 24,90%	Com: 5,53%
26 – 30: 15,42%	Norte:	Outros: 0%	

31 – 35: 13,44%	3,56%		Cuidadores de Pessoas com Deficiência: 5,14%
36 – 40: 19,76%	Sudeste: 6,72%		
41 – 45: 11,07%	Sul: 81,82%		
46 – 50: 9,09%	Fora do Brasil: 0,79%		
51 – 55: 8,70%			
56 – 60: 5,53%			
61 – 65: 0,79%			
66 – 70: 0,40%			
Acima de 70: 0,79%			

Fonte: Elaborado a partir dos dados da pesquisa (2023).

Como observa-se na Tabela 1 os participantes possuem idades variadas e são residentes de diferentes regiões do Brasil e incluem tanto homens quanto mulheres. Além disso, houve a presença de respostas dadas por pessoas com deficiência e cuidadores. Essas respostas conferem representatividade à análise, servindo como base para a interpretação e codificação dos demais pontos do questionário.

Quanto aos motivos do uso do vestuário, os respondentes puderam indicar mais de uma opção entre adorno, proteção, pudor, todas as opções ou nenhuma. Os resultados indicam que a principal motivação é a proteção contra frio/calor ou segurança no trabalho (47,04%), seguida de pudor por convenções sociais e históricas (20,16%), adorno para se enfeitar ou se mostrar (17,39%), representação da identidade (1,98%) e conforto/praticidade (1,58%). Além disso, 45,85% indicaram “todas as opções” e 0,40% “nenhuma das opções”.

Em relação à autonomia, verificou-se que 82,21% dos participantes acreditam que uma roupa adequada pode proporcionar maior autonomia, especialmente para pessoas com deficiência ou com limitações de mobilidade. Nesse sentido, o Quadro 2 apresenta um recorte específico dos 14 participantes com deficiência, detalhando suas percepções e experiências relacionadas ao vestir.

Quadro 2 – Dados referentes às pessoas com deficiência.

Parte do corpo afetada pela deficiência	Membros superiores: 6 Membros inferiores: 5 Ambos: 3
Influência no vestir/despir	Sim: 6 Não: 5 Às vezes: 3
Dificuldade principal	Vestir e Despir Manter no Corpo Falta de conforto
Forma de aquisição da deficiência	De nascimento: 2 Adquirida ao longo da vida: 7 Não responderam: 5
Tipo de deficiência	Amputação: 1 Paralisia/Atrofia/Movimentos Comprometidos: 6 Queimadura: 1 Alodínia: 1 Não responderam: 5

Fonte: Elaborado a partir dos dados da pesquisa (2023).

Dentre os participantes, com deficiência, que relataram dificuldades para se vestir e despir, destacaram-se problemas relacionados a manter a roupa no corpo, vestir-se após usarem banheiros públicos, colocar calças e meias e usar blusas. Tais dificuldades estão associadas, principalmente, a condições como amputações, obesidade, desgaste dos ossos do quadril, rompimento de tendões, Distúrbios Osteomusculares Relacionados ao Trabalho (LER/DORT) ou Acidente Vascular Cerebral (AVC). Além disso, observou-se limitação no manuseio de aviamentos, como botões e zíperes, especialmente entre pessoas com paralisia cerebral ou quadros de dor crônica, bem como sensibilidade a determinados materiais e tecidos, como em um caso com relato de queimadura.

Quanto ao acesso a roupas adequadas, dos nove que responderam à questão, três afirmaram encontrá-las facilmente, enquanto seis relataram que não encontram ou encontram apenas em algumas situações. Entre os nove, seis participantes declararam sentimentos negativos, como frustração e exclusão, diante da dificuldade em adquirir roupas compatíveis com suas necessidades. Para lidar com essa situação, mencionaram diferentes estratégias: compra de tamanhos maiores para adaptação, encomenda de peças sob medida ou aquisição em lojas especializadas a outros públicos.

Ainda sobre a temática da deficiência, o questionário obteve respostas de 13 cuidadores ou responsáveis por essas pessoas. O perfil geral das respostas pode ser observado no Quadro 3.

Quadro 3 – Dados das pessoas com deficiência relatados por cuidadores.

Idade das pessoas com deficiência	5, 6, 49, 50, 54, 75, 83, 84, 96 anos
Influência no vestir/despir	Sim: 8; Não: 3; Às vezes: 2
Principal dificuldade	Levantar o braço: 1 Limitação na mobilidade dos membros: 5 Dificuldade de movimento: 1 Manuseio de aviamentos (zíper/botão): 1 Perda total de mobilidade: 1 Uso de prótese: 1
Forma de aquisição da deficiência	De nascimento: 2 Adquirida ao longo da vida: 8 Não responderam: 3
Tipo de deficiência	Rompimento de ligamentos do braço direito: 1 Doença de Parkinson: 1 Doença de Alzheimer: 1 AVC: 1 Aneurisma cerebral: 1 Sequela da Covid-19: 1 Não responderam: 7

Fonte: Elaborado a partir dos dados da pesquisa (2023).

Sobre a questão de encontrarem roupas que atendam facilmente às necessidades das pessoas sob seus cuidados, entre os 11 participantes que possuem dificuldades para vestir e despir, seis afirmaram que sim. Quando questionados sobre possíveis sentimentos negativos dessas pessoas ao não encontrarem roupas adequadas, sete responderam que não. De maneira geral, as roupas são adquiridas em lojas comuns, com ajustes quando necessários, ou em lojas voltadas a outros públicos, como tamanhos grandes ou infantil.

Apresentado esse recorte específico das pessoas com deficiência, seguem-se os resultados da dimensão geral do questionário (todos os respondentes). Para investigar as relações do vestuário com a saúde, questionou-se se os participantes já adquiriram produtos considerando esse quesito; 84,58% indicaram que sim. Também foram levantados eventuais problemas decorrentes do uso do vestuário e se houve a necessidade de tratamentos farmacológicos ou caseiros, cujas respostas estão descritas na Tabela 2.

Tabela 2 – Problemas decorrentes do uso do vestuário e tratamentos utilizados.

Existência de Problemas	Problema Enfrentado	Necessidade de Tratamento	Tipo de Tratamento
Sim: 43,58% Não: 56,52%	Alergia/Coceira/ Assadura: 86,36% Deformidade: 1,82% Desconforto/ Apertada: 4,55% Machucado/ lesões: 4,55% Candidíase: 0,91% Respostas inválidas: 1,81%	Sim: 34,55% Não: 65,45%	Uso de Antialérgico: 38% Uso de Antifúngico: 2% Médico/ Fisioterapia: 8% Uso de pomada: 20% Uso de Corticoide: 20% Sem uso de tratamento específico: 12%

Fonte: Elaborado a partir dos dados da pesquisa (2023).

Após apresentar a existência e os tipos de problemas relacionados ao vestuário (Tabela 2), apresenta-se as respostas sobre quando questionados sobre o conhecimento que possuíam, científico ou empírico, a respeito de problemas potenciais decorrentes do uso do vestuário, em especial as roupas. Nessa perspectiva também foi investigado os hábitos de higiene relacionados às peças utilizadas, cujos resultados são apresentados no Quadro 4.

Quadro 4 – Dados referente às questões de saúde e higiene.

Conhecimento sobre problemas causados pelas roupas	Sim: 48,62% Não: 51,38%
Qual conhecimento possui	Alergia/Coceira/Dermatite: 54,47% Contaminações por má higiene: 13,01% Infecções íntimas: 8,94% Circulação sanguínea: 8,13%

	Problemas térmicos: 7,32% Deformações, estrias/celulites, fungos/bactérias, segurança infantil: 8,13%
Ter presenciado ou tido o problema	Sim: 65,85% Não: 34,15%
Hábito de higienizar as roupas antes do uso	Sim: 82,61% Não: 17,39%

Fonte: Elaborado a partir dos dados da pesquisa (2023).

Após analisar o conhecimento dos participantes sobre problemas relacionados ao vestuário e seus hábitos de higienização (Quadro 4), a pesquisa avançou para investigar a percepção sobre o uso de vestuário prescrito por profissionais para objetivos específicos, físicos ou mentais. A partir de uma lista de possíveis problemas que poderiam ser prevenidos ou minimizados pelo uso adequado de vestuário, o Quadro 5 apresenta as respostas dos participantes, fornecendo subsídios também sobre o que consideram sobre problemas que podem ser evitados a partir do uso do vestuário.

Quadro 5 – Relação entre vestuário prescrito e benefícios à saúde percebidos pelos participantes.

Uso de uma roupa para melhora da saúde com prescrição	Sim: 51,38% Não: 48,62%
Finalidade do uso	Melhorar a circulação: 25,38% Modelagem no pós-operatório: 20% Correção da postura: 18,46% Autoestima/Autocuidado: 11,54% Controle de alergias/fungos: 7,69% Performance física: 7,69% Melhora da dor: 6,15% Conforto: 3,09%
Percepção sobre problemas que poderiam ser melhorados a partir do uso do vestuário	Circulação sanguínea: 57,71% Autoestima: 52,96% Mobilidade: 43,08% Performance física: 38,74% Correção da Postura: 37,15% Melhora de quadros alérgicos ou fúngicos: 30,43% Autocuidado: 24,51% Controle da dor: 14,23% Controle da transpiração: 0,40% Todas as opções: 17,79% Nenhuma das opções: 0,40%

Fonte: Elaborado a partir dos dados da pesquisa (2023).

Os índices descritos no Quadro 5 que somam mais de 100% refletem a possibilidade de múltiplas respostas. Foi questionado se os participantes utilizam roupas especiais para o trabalho ou outras atividades, e, em caso afirmativo, quais necessidades essas roupas atendem. A maioria indicou não necessitar de roupas especiais; entre os 19,37% que responderam “sim”,

as necessidades incluíam proteção contra elementos químicos ou biológicos, exigência da atividade (como policiais), riscos mecânicos e poeira. Para atender a essas questões mencionaram que utilizam, principalmente, jaleco, luvas, roupas de proteção, avental e fardamento.

Para compreender a percepção do vestuário como instrumento de promoção da saúde, também foi questionado sobre os principais problemas das roupas (permitindo apontar até quatro) e se os participantes já enfrentaram dificuldades ao se vestir ou despir. As respostas estão apresentadas no Quadro 6.

Quadro 6 – Possibilidades do uso do vestuário como instrumento de promoção da saúde.

Principais problemas encontrados nas roupas	Prejudicar a mobilidade: 64,43% Falta de conforto térmico: 46,25% Vestibilidade: 35,18% Reações alérgicas: 29,64% Não atendem questões de saúde: 25,69% Falta de adequação corporal: 25,30% Falta de informações sobre o processo de descarte: 24,51% Falta de informações sobre o processo produtivo: 19,76% Não atendem questões físicas e ou mecânicas: 13,83% Roupas incômodas ou pesadas: 12,25% Falta de adequação para questões de pertencimento: 1,98%
Situações em que vestir-se e despir-se foi dificultoso	Sim: 61,26% Não: 38,74%
Tipo de situação vivenciada	Pós-operatório, fraturas, lesões por pressão exercida pelo produto, cortes e roupas (como esportivas) com características técnicas difíceis de vestir. Mulheres relataram dificuldades em se vestir e despir no período pós-parto e durante a amamentação, destacando problemas de ajuste das roupas ao corpo, em especial a cintura, e desconforto ao usar sutiãs.

Fonte: Elaborado a partir dos dados da pesquisa (2023).

Por fim, os participantes foram questionados sobre os atributos ideais de uma roupa, considerando saúde, qualidade de vida, bem-estar e autonomia. Entre as opções apresentadas, os mais destacados foram conforto (75,49%), facilidade para se vestir (72,33%), não machucar (60,87%), preservação da saúde íntima (40,71%) e afirmação da identidade (37,55%). Outros aspectos mencionados incluem integração ao grupo social (14,62%), funções tecnológicas (13,44%), produtos personalizados (11,46%), responsabilidade ambiental (0,40%), adequação ao estilo pessoal (0,40%), durabilidade (0,40%) e todas as alternativas (0,40%).

Em relação ao impacto ambiental do descarte de vestuário, 52,96% afirmaram já ter buscado informações sobre o tema, enquanto 47,04% não. Nesse sentido, quando questionados sobre o destino das roupas quando não são mais usadas, os participantes indicaram múltiplas ações: doação (98,42%), customização ou ajustes para prolongar o uso (21,74%), venda (20,95%), descarte no lixo comum (11,46%), descarte na coleta reciclável (10,28%), descarte em locais não identificados (5,93%) e queima (0,40%).

DISCUSSÃO

A diversidade da amostra deste estudo, composta por participantes de diferentes faixas etárias, ocupações e condições físicas, enriquece a representatividade dos resultados (Tabela 1). Essa variedade atende a necessidade de compreender percepções e experiências dos usuários sobre o vestuário como instrumento para a promoção da saúde, considerando fatores como idade, sexo, limitações físicas e ocupação influenciam diretamente as demandas associadas a qualidade de vida, bem-estar e autonomia (Brasil, 2018; Loiola, 2020; Schemes; Schuch, 2021; Raji; Luo; Liu, 2021). A diversidade observada reforçou a importância de investigar o vestuário não apenas como objeto de consumo, mas como instrumento de promoção da saúde, com vistas ao bem-estar e autonomia, alinhando-se ao objetivo deste estudo.

Os achados indicam que os participantes utilizam roupas com base em motivações de proteção, adorno e pudor, além da expressão da identidade e pertencimento social, em consonância com Flügel (2008; 2020) e Lipson, Stewart e Griffiths (2020), que indicam que o vestuário possui essas funções como básicas e vai agregando outras mais específicas, como ligadas a valores e construção da identidade. Esse uso atende às necessidades individuais e contribui para qualidade de vida, bem-estar e autonomia, como destacado pela PNPS (Brasil, 2018), que associa autonomia à capacidade de escolha consciente e ao desenvolvimento de habilidades pessoais.

A pesquisa identificou problemas relacionados ao vestuário, incluindo roupas apertadas, desconfortáveis, alergias e lesões cutâneas, com necessidade de tratamento farmacológico em alguns casos (Tabela 2). Esses achados vão ao encontro de estudos anteriores sobre problemas de saúde associados ao uso de vestuário inadequado, como fungos, irritações e lesões dérmicas (Clement; Clement, 2011; Shifren *et al.*, 2018; Rivera; Mirowski, 2021; Lüddecke *et al.*, 2018; António *et al.*, 2015; Winkler *et al.*, 2022). Observa-se também que materiais inadequados podem agravar problemas de saúde, especialmente em pessoas com deficiência ou limitações

físicas, destacando a necessidade de designs mais inclusivos e ergonômicos (Bragança *et al.*, 2018; Caldas; Nascimento, 2021).

Diante das respostas observou-se que os participantes reconhecem o vestuário como um instrumento capaz de promover saúde física e mental, autoestima e autocuidado, em concordância com Soufir (2017), Mínguez-Alarcón *et al.* (2018) e Marshal, Freeman e Waite (2019). Soufir (2017), apresenta dentre uma série de fatores que o uso de cuecas apertadas e de tecidos sintéticos pode afetar a saúde íntima masculina, atuando sobre o processo de espermatogênese. O uso de roupas limpas, confortáveis e higienizadas antes do uso é associado à percepção de bem-estar mental e autocuidado, reforçando que a vestimenta pode atuar como instrumento de promoção da saúde, alinhada à perspectiva interdisciplinar da PNPS (Brasil, 2018).

Alguns participantes, como policiais e profissionais de saúde, relataram necessidade do uso de roupas de proteção específicas, e que suas necessidades incluem o conforto térmico e a segurança mecânica, achados que vão ao encontro dos estudos de Guan *et al.* (2018), Łapka e Furmański (2020) e Raji, Luo e Liu (2021). Entretanto, observou-se que essas roupas muitas vezes não priorizam conforto, causando cansaço e limitando a autonomia. Isso evidencia a importância de soluções ergonômicas e adaptadas às condições de trabalho. Bragança *et al.* (2018), por exemplo, salientam que pessoas usuárias de cadeiras de rodas, podem sofrer acidentes diante do uso de roupas inadequadas, geralmente enroladas ou soltas no corpo.

Apesar da literatura indicar possibilidades de produtos tecnológicos, assistivos e inclusivos (Verzani; Serapião, 2020; Dresch; Lacerda, Antunes Júnior, 2015; Liu; Li, 2021; Hou *et al.*, 2022), os participantes relataram escassez desses recursos, principalmente em situações de mobilidade temporária (fraturas, cirurgias, internações) ou necessidades específicas, incluindo pessoas com deficiência e idosos. Isso evidencia lacunas importantes na oferta de produtos personalizados que promovam saúde, bem-estar e autonomia. Talvez as pesquisas não avançaram para o mercado acessível desses produtos.

Diante da percepção geral do vestuário, os atributos mais valorizados pelos participantes incluem conforto, facilidade para se vestir, não machucar, preservação da saúde íntima e afirmação da identidade. Tais percepções refletem a necessidade de considerar o usuário como agente ativo na escolha do vestuário, em contraste com a indústria da moda, que frequentemente prioriza tendências de consumo e necessidades efêmeras (Korica; Bazin, 2019). Embora as medidas e dimensões do vestuário sejam padronizadas, as necessidades dos usuários são

múltiplas e complexas, tornando desafiadora a oferta de produtos adequados ao mercado. (Silva; Garcia; Oliveira, 2024b)

Sobre o pós-uso, os participantes indicaram preferência por doação e customização, o que mostra uma certa preocupação em se prolongar o uso, embora o destino final do descarte não seja tão claro. Isso reflete a discussões sobre impactos ambientais da moda, como o despejo de microplásticos e outros resíduos têxteis, tanto pela indústria, quanto pela própria dinâmica de uso (Pal; Gander, 2018; Ramasamy; Aragaw; Subramanian, 2022; Casagrande *et al.*, 2022), sugerindo a necessidade de discussões em educação em saúde e conscientização ambiental como estratégias de promoção da saúde, como preconiza a própria PNPS (Brasil, 2018).

Em síntese, os achados reforçam que o vestuário pode atuar como instrumento de promoção da saúde, considerando qualidade de vida, bem-estar e autonomia, integrando dimensões físicas, cognitivas, sociais e ambientais. A percepção dos usuários sobre conforto, higiene, funcionalidade, personalização e impacto ambiental indica que o desenvolvimento de produtos deve ser informado não apenas por tendências de moda, mas por princípios de promoção da saúde, ergonomia e inclusão (Brasil, 2018; Raji; Lu; Liu, 2021; Verzani; Serapião, 2020). Ainda mostra que apesar de não haver substanciais contribuições na literatura sobre o tema o vestuário, principalmente as roupas, possuem relação com a saúde e podem ser utilizados como um instrumento de promoção da saúde.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Considerando a complexidade, e ausência de estudos, das relações entre moda, vestuário e saúde, esta pesquisa evidenciou a importância de analisar as percepções e experiências dos usuários, o que contribui tanto para a área de moda enquanto subsídio para novos olhares para o desenvolvimento de produtos, quanto para a área de saúde melhor entender o vestuário enquanto uma possibilidade para a promoção da saúde. Essa investigação oportuniza debates que vão ao encontro da educação em saúde.

A diversidade do público participante possibilitou identificar desafios e necessidades distintas, reforçando que o ato de vestir transcende escolhas estéticas, estando também associado à qualidade de vida, ao bem-estar e à autonomia. Os achados revelaram carências enfrentadas, sobretudo, por pessoas com deficiência ou limitações físicas, cujas demandas permanecem em grande parte negligenciadas pela indústria da moda. Alguns estados de fragilidade física, como cirurgias, fraturas e até mesmo o processo de envelhecimento contribuem para entender o vestuário enquanto possibilidade ou dificultador de autonomia.

Questões como ausência de produtos adaptados, qualidade do acabamento, desconforto e inadequações antropométricas evidenciam a urgência de uma abordagem mais empática e inclusiva no desenvolvimento de produtos de vestuário. Além disso, emergiram preocupações relacionadas à saúde física e mental — incluindo alergias, lesões na pele, desconforto e impactos emocionais — que apontam para a necessidade de roupas que não apenas atendam aspectos estéticos, mas que também contribuam para o autocuidado e a promoção do bem-estar. Isso só se tornaria possível a partir de contribuições interdisciplinares entre áreas nem sempre pensadas para atuar em conjunto.

A pesquisa também ressalta a relevância de incluir a temática do vestuário nos debates sobre saúde, ampliando sua inserção na educação em saúde e estimulando a conscientização sobre seu papel como agente de promoção da saúde. O caráter interdisciplinar deste estudo reforça sua contribuição tanto para o campo do design de moda quanto para as ciências da saúde, ao indicar evidências que podem orientar a criação de soluções mais personalizadas e eficazes.

Como limitação, destaca-se a restrição do estudo a usuários residentes no Brasil, o que pode reduzir a abrangência cultural e social dos resultados e o autorrelato que atua sobre percepções e memórias. Pesquisas futuras que considerem diferentes contextos internacionais e perfis de usuários poderão ampliar o debate e fornecer subsídios ainda mais consistentes para o desenvolvimento de produtos de vestuário com foco na promoção da saúde.

REFERÊNCIAS

ANTÔNIO, A. M. *et al.* Idiopathic perniosis of the buttocks and thighs – clinical report. **Dermatology Online Journal**, [s/l], v. 21, n. 1, p. [s/p], 2015.

BARDIN, L. **Análise de Conteúdo**. Tradução de Luís Antero Reto. 3ª reimp. 1ª edição. ed. São Paulo: Edições 70, 2016.

BARREIRO, A. M. La sostenibilidad en los estudios de moda. **Athenea Digital**, [s/l], v. 21, n. 1, p. 1-19, Mar. 2021.

BRAGANÇA, S. *et al.* Insights on the apparel needs and limitations for athletes with disabilities: The design of wheelchair rugby sports-wear. **Applied Ergonomics**, [s/l], v. 67, p. 9-25, 2018.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. **Política Nacional de Promoção da Saúde: PNPS: Anexo I da Portaria de Consolidação nº 2, de 28 de setembro de 2017, que consolida as normas sobre as políticas nacionais de saúde do SUS/ Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde**. – Brasília: Ministério da Saúde, 2018. Disponível em:

https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/politica_nacional_promocao_saude.pdf. Acesso em: 30 ago. 2025.

BUSSAB, W. de O.; MORETTIN, P. A. Estatística básica. In: **Estatística básica**. 2010. p. xvi, 540-xvi, 540.

BUSS, P. M. *et al.* Promoção da saúde e qualidade de vida: uma perspectiva histórica ao longo dos últimos 40 anos (1980-2020). **Ciência & Saúde Coletiva**, [s/l], v. 25, n. 12, p. 4723-4735, 2020.

CALDAS, A. L.; NASCIMENTO, N. G. D. Adaptações de conforto para o vestuário de mulheres idosas de tamanho grande. **dObras**, [s/l], v. 33, p. 153-169, 2021.

CASAGRANDE, G. D. *et al.* De resíduos têxteis a armações de óculos sustentáveis. **Revista Design & Tecnologia**, Porto Alegre, v. 12, n. 25, p. 18-27, 2022.

CHAUHAN, V. *et al.* Apparel Consumption and Embodied Experiences of Gay Men and Transgender Women in India: Variety and Ambivalence, Fit Issues, LGBT-Fashion Brands, and Affordability. **Journal of Homosexuality**, [s/l], v. 68, n. 9, p. 1444-1470, 2019.

CLEMENT, A. M.; CLEMENT, B. R. **Killer clothes!:** how seemingly innocent clothing choices endanger your health - and how to protect yourself! Summertown: Hippocrates Publications, 2011.

DRESCH, A.; LACERDA, D. P.; JÚNIOR, J. A. V. A. **Design Science Research:** Método de Pesquisa para Avanço da Ciência e Tecnologia. Porto Alegre: Bookman, 2015.

FLÜGEL, J. C. Sobre o valor afetivo das roupas. **Psyche**, São Paulo, v. 12, n. 22, p. 13-26, jun. 2008.

FLÜGEL, J. C. **Psicología del Vestido**. Tradução de Carlos Gual Marqués. Santa Cruz de Tenerife: Editorial Melusina, 2020.

GUAN, M. *et al.* Effect of perspired moisture and material properties on evaporative cooling and thermal protection of the clothed human body exposed to radiant heat. **Textile Research Journal**, [s/l], v. 89, n. 8, p. 3663-3676, 2018.

GURNEY, D. J. *et al.* Dressing up posture: The interactive effects of posture and clothing on competency judgements. **British Journal of Psychology**, [s/l], v. 8, p. 436-451, 2017.

HERNÁNDEZ-NIETO, R. **Contributions to statistical analysis:** the coefficients of proportional variance, content validity and *Kappa*. Mérida, España: Los Andes University Press, 2002.

HERRERO, M. *et al.* Health risk assessment of polychlorinated biphenyls (PCBs) in baby clothes. A preliminary study. **Environmental Pollution**, [s/l], v. 307, n. 119506, p. 1-9, 2022.

HOU, Y. *et al.* Smart clothes-assisted home-nursing care program for family caregivers of older persons with dementia and hip fracture: a mixed-methods study. **BMC Geriatrics**, [S/L], v. 22, n. 104, p. 1-10, 2022.

KORICA, M.; BAZIN, Y. Fashion and Organization Studies: Exploring conceptual paradoxes and empirical opportunities. **Organization Studies**, [s/l], v. 40, n. 10, p. 1481-1497, 2019.

ŁAPKA, P.; FURMAŃSKI, P. Modeling and analysis of the influence of the protective garment movement on the skin temperature and burn degree. **Fire Safety Journal**, [s/l], n. 102916, p. [s/p], Jan. 2020.

LIPOVETSKY, G. **O Império do Efêmero**. Tradução de Maria Lucia Machado. São Paulo: Companhia das Letras, 2009.

LIPSON, S. M.; STEWART, S.; GRIFFITHS, S. Athleisure: A qualitative investigation of a multi-billion-dollar clothing trend. **Body Image**, [s/l], v. 32, p. 5-13, 2020.

LIU, X.; LI, Z. Influence mechanism of running sportswear fatigue based on BP neural network. **EURASIP Journal on Advances in Signal Processing**, [s/l], v. 61, p. 1-15, 2021.

LOCH, M. R. *et al.* Desenvolvimento e validação de um instrumento para avaliar intervenções em relação aos princípios da Promoção da Saúde. **Epidemiologia e Serviços de Saúde**, Brasília, v. 30, n. 3, p. 1-10, 2021.

LOIOLA, R. F. Análise sociosemiótica dos modos de vestir na velhice. **dObras**, [s/l], v. 31, p. 88-102, 2021.

LÜDDECKE, R. *et al.* Should you stop wearing neckties?—wearing a tight necktie reduces cerebral blood flow. **Neuroradiology**, [s/l], v. 60, p. 861-864, 2018.

MARÔCO, J. **Análise de Equações Estruturais**: Fundamentos teóricos, software e aplicações. Pero Pinheiro: Rolo & Filhos II, AS, 2010.

MARSHALL, E.; FREEMAN, D.; WAITE, F. The experience of body image concerns in patients with persecutory delusions: ‘People don’t want to sit next to me’. **Psychology and Psychotherapy: Theory, Research and Practice**, [s/l], v. 93, p. 639-655, 2020.

MARTÍN-CABELLO, A. El Desarrollo Histórico del Sistema de la Moda: una revisión teórica. **Athenea Digital**, v. 16, n. 1, p. 265-289, 2016.

MÍNGUEZ-ALARCÓN, L. *et al.* Type of underwear worn and markers of testicular function among men attending a fertility center. **Human Reproduction**, [s/l], v. 33, n. 9, p. 1749-1756, Set. 2018.

NELDER, J. A.; WEDDERBURN, R. WM. Generalized linear models. **Journal of the Royal Statistical Society: Series A (General)**, v. 135, n. 3, p. 370-384, 1972.

PAGANO, M.; GAUVREAU, K. Princípios de bioestatística. In: **Princípios de bioestatística**. 2011. p. xv, 506-xv, 2011.

PAL, R.; GANDER, J. Modelling environmental value: An examination of sustainable business models within the fashion industry. **Journal of Cleaner Production**, [s/l], v. 184, n. 20, p. 251-263, 2018.

RAJI, R. K.; LUO, Q.; LIU, H. Ergonomics in fashion engineering and design - Pertinent issues. **Work**, [s/l], v. 68, n. 1, p. 87-96, 2021.

RAMASAMY, R.; ARAGAW, T. A.; SUBRAMANIAN, R. B. Wastewater treatment plant effluent and microfiber pollution: focus on industry-specific wastewater. **Environmental Science and Pollution Research**, [s/l], v. 29, p. 51211-51233, 2022.

RIVERA, S.; MIROWSKI, G. W. Dermatographism with vulvar symptoms. **International Journal of Women's Dermatology**, [s/l], v. 7, p. 454-457, 2021.

SCHEMES, C.; SCHUCH, M. F. Moda, Conforto e Inovação no Vestuário de Mulheres Idosas. **Revista Conhecimento Online**, Novo Hamburgo, v. 2, p. 159-186, 2021.

SHIFREN, J. L. et al. Women's experience of vulvovaginal symptoms associated with menopause. **Menopause: The Journal of The North American Menopause Society**, [s/l], v. 26, n. 4, p. 341-349, 2018.

SILVA, M. F. Da *et al.* A era dos dispositivos digitais na promoção da saúde: conectando o cuidado. **Brazilian Journal of Implantology and Health Sciences**, Macapá, v. 6, n. 25, p. 1260-1288, 2024.

SILVA, M. J.; GARCIA, L. F.; OLIVEIRA, L. P. de. Moda e saúde: uma análise interdisciplinar sobre o uso das roupas e a saúde das pessoas. **Revista de Estudos Interdisciplinares**, v. 6, n. 1, p. 01-20, 2024a.

SILVA, M. J.; GARCIA, L. F.; OLIVEIRA, L. P. de. Moda e Promoção da Saúde: a complexa relação entre a saúde e o vestir. **Projética**, Londrina, v. 15, n. 1, p. 1-32, 2024b.

SOUFIR, J.-C. Hormonal, chemical and thermal inhibition of spermatogenesis: contribution of French teams to international data with the aim of developing male contraception in France. **Basic and Clinical Andrology**, [s/l], v. 27, n. 3, p. 1-16, Jan. 2017.

VERZANI, R. H.; SERAPIÃO, A. B. D. S. Contribuições tecnológicas para saúde: olhar sobre a atividade física. **Ciência & Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 25, n. 8, p. 3227-3238, Ago 2020.

WINKLER, A. S. *et al.* Human airway organoids and microplastic fibers: A new exposure model for emerging contaminants. **Environment International**, [s/l], v. 163, n. 107200, p. 1-15, 2022.

XIONG, Y.; TAO, X. Compression Garments for Medical Therapy and Sports. **Polymers**, [s/l], v. 10, n. 6:663, p. 1-19, 2018.